

Para Fiesp, economia já retoma o crescimento

A indústria paulista está ajustada e em franca expansão, de acordo com os indicadores de conjuntura divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O nível de atividade do setor cresceu a taxas expressivas por três meses consecutivos: 6,5% em junho, 4,6% em julho e 4,3% em agosto. Para Walter Sacca, diretor do Departamento de Economia da entidade, eles devem ser interpretados como o sinal definitivo de recuperação. Pela primeira vez em 13 meses, o volume de horas trabalhadas na produção, registrado em agosto, foi maior em 5,2% que em igual período do ano anterior, o que, para Sacca, serve para demonstrar que as empresas apostam no sucesso das vendas do final do ano e já acumulam estoques.

O mesmo resultado positivo, entretanto, não se observa nas vendas no atacado realizadas pela indústria em agosto. O seu valor real (deflacionado com base no Índice dos Preços no Atacado da Fundação Getúlio Vargas) foi 2,1% menor do que um ano antes. Walter Sacca acha a inflação acelerada e a queda do poder aquisitivo da população dois fatores que vêm obrigando as empresas a reduzir seus preços. Isso, porém, não significa que o setor está comprimindo suas margens de rentabilidade. Houve um ganho em



Kenji Honda/AE - 24/2/87.

Sacca: otimista

produtividade nos últimos 12 meses - calculado pelo Decon em 2,8%, que permitiu às empresas compensarem as perdas proporcionadas pelo mercado desaquecido nos primeiros oito meses do ano.

Dados da Federação do Comércio do Estado de São Paulo indicam que a recuperação na indústria vem a reboque de uma expansão do mercado interno. O

comércio varejista vendeu 11% mais no bimestre junho/julho. Grande parte deste desempenho foi proporcionado pelo crescimento das vendas de veículos na ocasião. Se o setor automobilístico for excluído, o desempenho cai para um crescimento de 5%.

Sacca está convencido de que o desempenho final da indústria neste ano será positivo em pelo menos 1%. Após um longo período de ajuste, o setor industrial retomou um processo de crescimento que pode ser constatado pela taxa acumulada do Indicador do Nível de Atividades (INA), de 0,3% nos primeiros oito meses do ano.

As exportações tiveram participação nesse processo. A Fiesp calcula que as vendas de produtos manufaturados ao Exterior será 50% maior até dezembro em relação às de 1987. O nível de utilização da capacidade instalada era de 81,5% em agosto, o que significa que pode acelerar mais sua produção e chegar, sem qualquer risco, a 85%.

A Fiesp constatou também que o nível de emprego ficou estável em agosto e os salários pagos pelo setor foram 17,1% mais elevados do que em igual período de 1987. No Rio Grande do Sul foi observado movimento inverso: a Federação das Indústrias gaúchas registrou uma queda na oferta de trabalho de 1,06%.